

Assignaturas para a cidade e para fóra
 Anno 8\$000
 Semestre 5\$000
Pagamento adiantado
 Numero avulso—200 réis.

Annuncios e publicações pelo preço que se convencionar.
 Artigos de interesse geral, gratis.
Pagamento adiantado
 Typ.Largo do Carmo

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

COLLABORADORES --- DIVERSOS

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos sabbados, recebe-se annuncios até as quintas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 23 de Novembro de 1878

BRAZIL

IMPRENSA YTUANA

23 DE NOVEMBRO

Correio

Já uma vez, em editorial de nosso jornal, reclamamos contra o serviço do correio aos domingos e dias santos, pedindo ao digno Administrador geral providencias n'aquelle sentido, mas, S. S^a fez, como se diz, *ouvidos de mercador*, para a nossa justa reclamação.

Diziamos que nos domingos e dias santos não tinhamos correio directo para capital, por quanto, n'esses dias o trem da linha Ytuana, sahindo mais tarde d'esta cidade, os passageiros só alcançao o trem de carga da Inglesa, e como n'esse trem o correio não tem estafeta, as malas pernoitam em Jundiahy, chegando em S. Paulo na segunda-feira ao meio dia, de sorte que uma carta expedida d'esta cidade, no sabbado, as 6 e 1/2 da tarde, hora em que se fecha a mala, leva 3 dias para chegar a capital, e 5 para a côrte.

Não é só esta cidade que sofre aquelle mal, soffrem tambem, Piracicaba, Capivary, Porto-Feliz, Tietê, Indaiatuba, Cabreúva, que servindo-se da linha Ytuana, não se podem utilizar do correio aos domingos e dias santos.

Estranhamos que o Sr. Administrador não providenciasse a respeito, quando é certo que muito facil seria remediar aquella grande irregularidade, que tantos transtornos e prejuizos podem trazer ao commercio e lavoura das localidades que apontamos, estabelecendo um estafeta no trem de carga da Inglesa para conduzir as malas do correio nos dias santos, com uma despesa aliás, diminuta.

FOLHETIM

Uma flor em leilão

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

(Continuação do N. 141)

Os cabellos brancos engrinaldam-lhe as frentes como uma aureola; seus olhares limpidos e profundos são severos e benevolos a um tempo; indulgentes para com as faltas da mocidade, sabios pelo bom conselho, ardentes na execução de ideas nobres e generosas, tem ainda bastante vigor para dar aos netos, fructuosos exemplos de amor ao trabalho e culto á honradez.

Altivos por um longo passado sem macula gasto nos honestos labores da intelligencia, aprazem-se em estender a mão cheia de animação á aquelles que pisam no primeiro degrão da escada cujo topo occupam.

Verdadeiros patriarchas da sociedade moderna, sua unica alegria, sua unica ambição e terminar a carreira da vida no seio do lar domestico; sob o tecto que, graças a um trabalho incessante e honesto, pôde levantar para franco e hospitaleiro abrigo de seus filhos e netos.

Sendo esses nobres velhos o tocante symbolo da superioridade da raça humana, e a mais bella expressão do desenvolvimento moral, aquelles, para quem ha pouco procuramos em vão um epitheto condigno, não

Estranhamos tanto mais o procedimento do Sr. Administrador a nosso respeito, quando ha pouco tempo, os jornaes de Campinas, reclamando do mesmo senhor uma estafeta no trem de carga da linha Inglesa que sahe da capital as 6 e 1/2 horas da manhã para conduzir a correspondencia para aquella cidade. S. S^a foi facil em acceder as reclamações dos jornaes, estabelecendo 2 correios diarios para Campinas: ora se S. S^a attendeo a reclamação de Campinas, esperamos que attenderá a nossa que é mais justa e note S. S^a que são muitas localidades importantes pela sua producção que soffrem com a falta de correio.

Tambem pagamos impostos e estamos no caso de merecer, por parte do Governo, as regalias de que outros gozão.

Parece incrível, mas é a verdade, que pela estrada de ferro, a nossa correspondencia, nos dias santificados, leva mais tempo para chegar a capital, do que antigamente quando o serviço era feito em costas de animaes.

Alimentamos a doce esperanza, que d'esta vez não será desprezada a nossa razoavel reclamação, porque além da justiça que nos assiste, confiamos muito no criterio, actividade e intelligencia do actual funcionario, que se acha a frente da repartição dos correios.

Trata-se de um insignificante augmento de despeza, como é facil de verificar-se, e por uma mal entendida economia, não se deve por mais tempo baratear os interesses de uma vasta e importante zona da Provincia.

O honrado funcionario á quem nos dirigimos, sabe que o correio não pode ser encarado exclusivamente como fonte de rendas para o Estado; n'este ramo do serviço publico, é preciso attender antes de tudo, ás necessidades economicas, ás exigencias

serão porventura o typo da degradação, tão justamente despresados?

Infelizmente a classe destes ha sido e continua a ser a mais numerosa.

Um facto incontestavel, e tristemente digno de nota, é que esses seres sem pudor abundam principalmente na classe dos grandes banqueiros.

Com effeito, sem fallar das classes pobres, cujos ultimos annos de vida são sempre pungidos por enfermidades adquiridas pelo trabalho constante; os pequenos negociantes raramente nos offercem desses typos repugnantes de paes que dão aos filhos o exemplo da devassidão, e que nem se quer tem por excusa os ardores da mocidade.

Porque tambem nas classes dos pequenos negociantes o desejo dominante é adquirir; o temor constante de se arruinarem, fal-os arredios dos prazeres.

Esses instinctos economicos e conservadores afastam os pequenos negociantes de toda a despesa inutil.

Não é isso precisamente — virtude. E' simplesmente — previsão do futuro.

Ou por outra é: amor ao adquirido, desejo de augmentar, necessidade de economisar.

Mas esses defeitos minimos, em relação aos dos outros, tem uma grande compensação em uma qualidade tanto mais apreciavel quanto mais hoje se vae tornando rara.

Retiro-me ao respeito á familia e aos bons exemplos dados aos filhos.

Na aristocracia, é da grande aristocracia que fallo; os chefes de familia, em geral, tem um culto muito serio pelo nome que usam e zelo em conserval-o sem mancha.

A maior parte desses patricios dão-se a estudos da alta politica, a profundos cal-

sociaes da população, facilitando-se as communicações, como o meio mais seguro de desenvolver a riqueza, o bem estar, a civilização do povo.

A estrada de ferro sem correio, é um facto simplesmente irrisorio.

CORRESPONDENCIA

PARIS, 18 de Outubro de 1878.

(Do nosso correspondente)

Paris inaugurou a abertura da Exposição Universal com uma festa esplendida. N'esse dia mostrou que não era sómente a capital da França, mas sim o centro do mundo inteiro.

Depois da lucta, as palavras da victoria; no dia 21 do corrente, Paris, em nome da França, coroará as mais bellas obras do genio humano, recompensará os concurentes que mais mereceram no grande torneio.

Tudo se prepara para que a festa das recompensas seja esplendida, e della daremos conta no proximo correio.

* * *

No dia 9 de outubro, o *Jornal official* publicou os decretos convocando os Conselhos municipaes das communas comprehendidas nos 29 departamentos, cujos senadores vão chegar ao termo do seu mandato. Estas assembleas communaes reunir-se-hão a 27 de outubro afim de se nomearem os seus delegados e supplentes para a eleição dos senadores d'estes departamentos, que terá lugar no dia 5 de Janeiro.

A campanha eleitoral está pois aberta desde já e todos trabalham com igual ardor. Os partidos monarchicos tentaram reunir-se afim de oppôr maior resistencia á Republica; mas as dissenções internas não tardaram em rebentar e hoje não se entendem. A união dos republicanos apresenta, pelo contrario, extraordinaria solidez, em parte nenhuma se aponta a menor desistencia.

Gambetta percorre as provincias e por toda a parte o chefe da maioria republicana é recebido com um enthusiasmo ardentissimo. Os seus discursos enchem de leis os republicanos convictos e arrastam os indecisos.

culos desse mecanismo que se chama—governo d'Estado.

Poucos dentre elles, hoje, deixam os seus gabinetes brazonados para se entregarem á levassidão.

Na classe dos financeiros, ao contrario, nessa classe de gente em quem o insaciavel desejo de se aristocratisar faz tomar o titulo de banqueiros—a depravação reina e governa absolutamente.

Não fallamos senão em these; admittimos excepções e até cremos serem ellas assaz numerosas.

Na classe financeira, ha dous moveis principaes; a ambição de lucro e amor ao luxo.

Os vicios ali pululam, ainda que vestidos de seda e cobertos de ouro.

Porque ha cestos annos a esta parte as mulheres de marmore e de gesso formigam nas ruas de Paris em tão espantosas proporções?

A razão é simples.

Deve-se attribuir a esse transbordamento da corrupção feminina, ás rapidas e escandalosas fortunas que resultam das fluctuações incessantes da *Bolsa*, essa caverna a qual só podemos comparar a floresta de Bondy, de rapinante memoria.

Bem sabemos que o materialismo pesado e brutal, em todos os tempos, foi sempre um dos principaes attributos dos senhores financeiros; bem sabemos que os tratantes e onzeneiros, em geral, sempre lhe elevaram altares, mas, devemos por acaso perdoar o vicio porque em todas as épocas teve fervorosos adoradores?

Francoamente, cremos que não.

Não vá suppôr o leitor que nossa intenção é comprehender aqui, a tão inutil quaço gi-

QUESTÃO EGYPCIA

Foi definitivamente adoptada a combinação anglo-franceza para a reorganização administrativa do Egypto.

Nabar-Pachá accetou a combinação que confia ao sr. Rivers-Wilsem as finanças e ao sr. de Bligniév's as obras publicas. O Khediva deu além d'isto a sua adhesão á seguinte proposição do governo francez:

Se o Khediva destituir um dos dois ministros estrangeiros sem authorisação do governo interessado, o estado de cousas que existia actualmente antes do arranjo em que acaba de se concordar, seria restabelecido *de plano*.

ALLEMANHA

O Reichstag terminou no dia 16 do corrente a discussão em segunda leitura do projecto de lei contra os socialistas. Até hoje a sorte diversa das emendas, ora accetitas, ora rejeitadas pela camara allemã, tem mostrado que basta um accordo completo entre os conservadores e liberaes nacionaes para assegurar o voto da lei em terceira leitura; mas mostrou tambem que falta cohesão a esta maioria, e que manobrando com habilidade, o centro unido aos progressistas e ás outras facções de opposição poderia dar-lhe que fazer.

QUESTÃO D'ORIENTE

A crise ministerial que rebentara no gabinete austro-hungaro ainda não foi resolvida. Mas varios jornaes annunciam que o barão de Preßis foi encarregado de formar um novo gabinete.

A Porta enviou um protesto ás potencias contra a conducta dos Austriacos que accusa de terem commettidos atrocidades e massacres nos paizes occupados. Este protesto não produziu o menor effeito; a Europa está já habituada aos exageros orientaes.

O gabinete de Vienna acaba de expedir a resposta á circular da Turquia. N'esta resposta, o governo austriaco oppõe um solemne desmentido á accusação de crueldades commettidas pelos soldados austriacos.

A resposta do conde Andrassy censura alem d'isto o governo othomano, bem que em termos cheios de benevolencia, por se não ter dirigido directamente á Austria, que lhe teria favorecido sobre o exercito de occupação na Bosnia todos as espiçações desejaveis sem necessitar de recorrer ás potencias estrangeiras.

gantesca tarefa, de trazer a luz publica todos os ridiculos feitos e más paixões da raça dos financeiros.

Para que? Inumeros serião os volumes que niuguem os leria e que não iriam corrigir aquelles a quem atacamos sem piedade.

Voltemos aos velhos sem pudor que enchovalham seus cabellos brancos com vergonhosas libertinagens.

Dissemos ha pouco que, principalmente entre os homens da *Bolsa* e dos bancos é que se encontram esses velhos loucos, que occultam sob uma cabellera artisticamente juvenil o amarellado marfim de cranos semi-nús, que retorcem uns bigodes pintados, que apertam n'um esparilhão o volumoso abdome e que se esforçam emfim, mas sempre em vão:

Em reparar dos annos innumeros ultrajes.

Cumpre-nos, antes de passar adiante para sermos justos, juntar a esta galleria de grotescos: velhos diplomatas em disponibilidade e generaes reformados, protetores natos das *dansarinas* e peccadoras émeritas, tutores orgulhosos e felizes das figurantes da Academia Imperial de Musica, e polkista do Mabilie e do Ranelagh, frequentadores infalliveis das soirées das actrizes e accerrimos occupadores das cadeiras de orchestra da Opera.

Ah que se por um momento sequer fulgurasse um raio de bom senso nesses cerebros usados e em desarranjo, como esses gotosos Adonis corariam do papel extravagante que representam com tanta condescendencia!

Mas, do mesmo modo que elles se illudem,

OS INGLESES E O AFGHANISTAN

Em Inglaterra e no imperio indiano fazem-se grandes preparativos para a guerra contra o emir Shere-Ali que, por um lado, não se conserva inactivo e se prepara para receber o inimigo. Segundo o Dely Neros, o emir reforçou consideravelmente a guarnição de Khyber e não ha esperança de chegar a um desfecho pacifico. Nada se sabe do enviado do vice-rai nem se tem recebido noticia nenhuma authentica de Caboul.

A imprensa russa continua a discutir a questão de saber se a Russia deve prestar mão forte ao Afghanistan contra a Inglaterra. A *Gazeta da Bolsa* de S. Petersburgo declara que seria uma pussillanidade da parte da Russia o abandonar um amigo que se metteu com difficuldades por causa d'ella.

E' porem mais que provavel que a Russia não procure metter-se em difficuldades por causa do emir Caboul e que se conserve prudentemente fora da questão.

Cavacos parisienses.

O homem é assim feito: No declinar da vida, ao sentir proximo o termo de sua carreira, custa-lhe conformar-se com a idéa de que após o seu inverno virão as primaveras das novas gerações e, sentindo-se morrer, convence-se de que tudo morrerá com elle.

D'aqui a phrase banal que os nossos paes já ouviram aos nossos avós, e que hoje nos repetem com religiosa fidelidade: «A que tempos chegamos!»

Não é nosso intento instaurar aqui um processo ao passado nem o julgar-o sem appellação. Muito do que então era bom ou sufficiente não basta hoje as exigencias da época; retrogradar é impossivel e, já que respeitamos o passado, temos o direito de exigir que os sobreviventes das idades idas não condemnem o que não comprehendem nem para elle foi feito.

Que cada qual seja da época em que nasce e que, servindo-se da experiencia do passado, trate de concorrer para melhorar o bem estar dos seus semelhantes.

Quem ha ahi que não tenha ouvido dizer mais de uma vez: «Hoje tudo está mudado, nem os filhos já respeitam os paes!»

Com effeito, a irreverencia é um dos grandes defeitos da nossa época. Mas a quem incumbem a maior falta?

A' educação, por certo; e não se deve admittir que o pae nos venha agora queixar-se de colher o fructo que semeou.

E' nas classes elevadas da sociedade que a irreverencia filial se torna mais sensivel. Os intitulados *homens bem pensantes* attribuem as idéas modernas a causa do mal e accusam-n'a de abalar os alicerces da familia.

Da familia! e quando é que elles a tomaram em sério?

De ha vinte annos a esta parte, principalmente, o casamento tornou-se entre nós uma especulação. O homem casa tarde, diz elle, precisa de *tomar es adô*. Não perde tempo na escolha da companheira, que lh'o não permittem os negocios. A causa tra-

a si mesmos, julgam tambem illudir ao publico; sem se lembrarem que o pedestal honorifico sobre o qual se elevam serve para os expôr mais salientes, como as extravagantes vestes do truão mais attraem a attenção daquelles que se riem á custa de suas nomicas.

Que ha de mais repugnante do que essa união libertina entre uma rapariga de vinte annos, por mais perdida que seja, e um Adonis de sessenta, a representante de *Valerio*?

Cousa curiosa mas irrecusavel, apesar da inverosimilhança, é que quanto mais velho é o homem mais moça quer ter a amante.

Pobres basbaques, quanto dinheiro não vos custa o direito de chamardes *amante* ás aquellas que vos engana com o cabellereiro com o filho do porteiro, com o galan do theatro, e as vezes com todos tres a um tempo!

Que dirieis a vossos filhos quando elles, transviando-se do bom caminho, enveredarem pelo mau?

Que peso terão vossas palavras para as filhas, de quem podeis com os vossos funestos exemplos causar a queda?

Cada uma das vossas censuras irão ricochetarem sobre vós mesmos?

E que censura tendes o direito de fazer á aquelles por quem deveis velar?

Nenhuma! Se os transtornos e desgraças caem sobre vossa familia, em vez de procurardes restabelecer a boa ordem e a paz, ides antar alegremente nos *Frères Provençaux* em companhia das sras. Tatá e Nichette, e de outras creaturas semelhantes, que vos são mais cara que a propria familia!

E quando a morte vem e desapareceis deste mundo, quem pensais que vos lamen-

ta-se com os parentes d'ella, entre homens, como se tratasse da compra de uma fazenda ou da transferencia de apolices.

A mulher entra no lar conjugar, não compenetrada das dividas mais sagradas que para ella ha neste mundo, mas avida dos prazeres que lhe proporcionará a fortuna do marido e da plena liberdade que este facilmente lhe dará.

Quando chegam os filhos, são bem depressa entregues a mãos mercenarias.

A mãe não tem tempo de acaricial-os nem de lhes ensinar a balbuciar as primeiras palavras. Os bailes, os passeios, as modas e algumas vezes, força é dizel-o, os amantes, observam-lhe todo o tempo.

O marido entra em casa para comer, ler o jornal, bocejar e dormir.

E este estado de cousas dura até que a criança vae para o collegio. Quando vem a ferias, a mamãe esconde-o das visitas, para que a idade do pequeno não denuncie a sua maternidade. O pae tem tantos negocios, que não se pode occupar-se do filho. Tambem accreenta elle: «nada lhe falta; trago-o no melhor collegio que me indicaram e, se trabalho tanto, para elle é.»

Pois deixe-lhe alguns contos de menos e muitas caricias de mais. Aconselhe-o, sirva-lhe de guia na entrada da vida, para que a inexperiencia do pobre moço lhe não faça achar muito agudos os espinhos do caminho.

O ser pae não consiste somente em ter dado a vida. O desenvolvimento, o carinho e a educação são-lhe deveras inherentes, e quando o pae os tiver preenchido, poderá queixar-se da irreverencia filial, que só então lhe daremos razão.

COLLABORAÇÃO

A philosophia, a historia e a educação

(Conclusão)

Deus disse ao primeiro homem, *Cresce e possue a terra*, isto é, *forma-lhe a civilização*, pois fallando rigorosamente é o homem civilizado, que de facto possui a terra e em quanto não a subjugar, enquanto não apresentar titulos de como a possui, elle não pode dizer-se cidadão.

E' a civilização então que dá os titulos para ser livre e cidadão.

As industrias e artes varias são o primeiro passo da civilização, pois os primeiros homens, que de dia por dia vão estendendo relações entre si, sentião a falta de uma e outra cousa, que tornava-se indispensavel para as exigencias da vida.

Si as industrias ficarem no empirismo nunca sahem para desenvolverem-se: associando-lhes a sciencia, e substituindo os principios ás regras, então tomão uma direcção racional e eis a civilização. Sem industrias e sciencias não é possivel civilização. Assim os homens primitivos para abrigarem-se contra o calor e o frio construíram casas imperfeitas, como o fazem presentemente os selvagens. Depois imitando as concepções humanas de symetria, de architectura etc. com a materia, obtiveram-se os monumentos, edificios, estradas

ta a perda?

Ninguém!

Quem se lembrará de vós?

Vossos herdeiros até a final liquidação da herança.

Aquelles dos nossos leitores que tiveram a bondade de nos acompanhar nesta digressão, terão certamente comprehendido, pelo menos assim o crêmos, que esta dissertação tem um fim, e que não foi sem motivo que a collocamos aqui.

Se assim o pensam, devemos desde já dizer que não se enganam.

Nossa intenção, com effeito, é de trazer para esta scena, nas seguintes paginas, um novo personagem que vae representar um papel saliente, é que pertence á classe desses velhos desprezíveis dos quaes acabamos de nos occupar largamente.

O sr. de Vaunoy é um homem de 62 annos, alto, vermelho de rosto e branco de cabellos.

Seu pae antigo fornecedor do exercito imperial, enriqueceu por meio de rapinas e depredações.

Possuidor de uma grande fortuna o joven Vaunoy, com grandes propensões por negocios, metteu-se em altas operações de credito.

Sua fortuna colossal seus repetidos successos nas operações da *Bolsa*, sua casa bancaria, suas relações commerciaes com as principaes firmas europeas, a particula nobiliaria que soube encaixar em seu nome a tempo, valeo-lhe uma duzia de condecorações estrangeiras, que reunidos simbolicamente em um brochesinho, traz sempre na casa da casaca.

aqueductos, etc. — A civilização está na mesma vontade de Deus, revelada na Creação. Aparece e desaparece, mas não morre. O seu desaparecimento é transitorio para um povo, enquanto vai a illuminar outros, que se achão preparados para recebê-la. Como as aguas d'um rio, que encontrando-se com um terreno movediço, ou arenoso, desaparecem e vão brotar em outro lugar, assim a civilização desaparece, mas não morre, porque é eterna: ella pertence a humanidade, e todos os povos selvagens, barbaros, semicivilizados e civilizados formão a humanidade.

A civilização porém deve-se completar por meio da Religião, pois si não se santifica com o influxo bem-fazejo da Religião, o seu progresso é ephemero e está em opposição com os designios da Providencia.

Ougamos um escriptor contemporaneo, e não suspeito na materia, cujas palavras são bastantes claras.

«Ha a lucta, diz elle, do espirito scientifico contra toda e qualquer crença no que é sobrenatural e contra a idéa religiosa.

Tres movimentos de idéas minam em nossos dias a idéa religiosa. Em primeiro lugar refiro-me ás sciencias naturaes e ao seo methodo applicado á propria philosophia; isto é essa corrente scientifica, que se designa pelo nome de darwinismo e de positivismo. As sciencias de observação procuram explicar todos os phenomenos por causas naturaes, e assim chamam a repellir até a idéa da intervenção de um poder sobrenatural. Semelhante proposito conduz a por em duvida a propria existencia da Divindade, ou pelo menos a affirmar que nós nada podemos saber, o quem vem a ser quasi a mesma cousa. Por outra parte, como os estudos acerca da origem dos seres parece irem ter ao ponto de se fazer sahir a especie humana por via de evolução, das formas animaes as mais elementares, e remontando ainda mais, da materia inorganica, seguiu-se dahi que se tende a assimilar completamente o homem aos animaes e a negar-lhe uma alma immortal. Esta corrente de idéas não permanece encerrada nos circulos scientificos; penetra por toda a parte e abala os dous principios essenciaes de todo o espiritalismo, a crença em Deus e a immortalidade da alma.»

Outros dois movimentos apontados pelo mesmo escriptor são o *sentimento religioso enfraquecido pela paixão do bem estar material* e o comunismo-socialismo.

(Emilio de Lavelle — O futuro religioso dos povos civilizados.)

Dizemos ainda que as tres educações theologica, metaphysica e positiva tem existido sempre conjuntamente. Pode-se objectar que isto é uma contradicção: parece que não ha contradicção nenhuma.

De facto, os phenomenos da ordem physica pertenceram sempre e hão de pertencer á experiencia, filha legitima da observação e esta é mais ou menos acertada, usando de methodos apropriados.

Pelos factos metaphysicos e psicologicos ou moraes é preciso empregar outros methodos; de maneira que sendo bem circumscripto o campo da theologia, da metaphysica e do experimentalismo e uma não invadindo a de outras, podem bem harmo-

casado, muito moço com uma herdeira de grandes cabedae, Vaunoy foi sempre, o que modernamente se chama um *bom marido*; isto é viveu a larga, deixando a mulher viver tambem a vontade.

Desse enlace teve duas filhas, que se casaram tambem cedo e bem depressa o fizeram avô, postoque contra os votos de suas pretensões juvenis.

Dissemos ha pouco que Vaunoy é alto, acrescentemos que o seu talhe outrora esvelto e desempenado é hoje curvo e tremulo.

Dous pés enormes e chatos são as solidas bases que sustentam aquelle edificio.

As mãos, confortavelmente plebeas, ameaçam a cada momento romper as costuras das luvas cor de palha, em que as aperta.

Pescoço curto, grosso e apoplectico, cabeça grande e maiores orelhas, repousam sobre umas espaldas largas e possantes, como a de um carregador de fardos.

As faces flacidas e viventes, a bocca beicuda e sensual, os olhos pequenos e escuros desaparecem em parte sob espessas e cerradas sobranceiras, cuidadosamente pintadas de preto, tirando um pouco a russo.

Dous esplendidos botões de brilhantes, do valor pelo menos de dous mil escudos cada um rutilam na camisa da hollandia do sr. de Vaunoy; os amigos notaram sempre que qualquer que fosse a hora, o vestuario, e a occupação de momento, o banqueiro não andava nunca sem aquelles dous botões.

Dahi concluíram os amigos que essas duas pedras preciosas são parte integrante do sr. de Vaunoy.

Nós que jamais nos contamos entre os in-

nizar. Aqui está a verdadeira dialectica, e não como a intende a escola realista.

O Sr. Braga tentando levantar o positivismo sobre as ruinas da theologia e metaphysica, propoz-se realizar uma grande obra e tomou m-smo uma responsabilidade perante a sciencia, a historia e a sociedade.

Porém elle mesmo confessa que todo o seo estudo não passa de *signal de uma sincera tentativa de elevação do ensino*, querendo acabar com as anedoctas sabidas, isto é com as lendas da Biblia.

A tarefa é extremamente complexa e cheia de perigos, abandonando-se a criterios não sempre certos, porque somente experimentaes.

O mesmo Ramalho Ortigão, panegirista do Sr. Braga, diz que *bem é de recear que só tarde ou talvez nunca o Sr. Theophilo Braga chegue a ser na philosophia um innovador de criterio, um innovador do sistema das leis geraes, que governam o mundo physico ou o mundo moral.*

Além de tentativa então para levantar o ensino, o trabalho do Sr. Braga está simplesmente em compendiar todos os trabalhos especiaes, segundo elle diz. Porem achamos que compilar uma enciclopedia neste seculo, não é trabalho scientifico, que rigorosamente possa attribuir-se a um compilador.

Não faltão tratados bem elaborados sobre todos os ramos do saber humano: reunil-os com methodo é aber inuutil e até necessaria, mas não pode pretender os foros d'um livro original, pois os elementos são *umdique collatis membris*.

Então os pholegomenos da historia do Sr. Braga não valem nada?

Não dizemos isto, não. Comprimentamos somente a autor pelo seu ecletismo...

Antes de concluir o presente artigo não podemos fuctar-nos ao dever de notar qual deve ser a base, o criterio e o alvo da historia universal. Todos os factos e acontecimentos humanos, desde os mais insignificantes até os mais estrepitosos são governados, livremente previstos e permitidos por um Ente necessario, que não é o acaso ou fatalismo, mas chama-se e é a Divina Providencia.

A Biblia, o livro que tem resistido e resiste aos golpes dos philosophos de todos os tempos, encerra os testemunhos irrefragaveis das eternas verdades. Christo appareceu na plenitude dos tempos, esclarecendo o tenebroso passado, descortinando o obscuro porvir, porque Elle era hontem e é hoje: o mesmo tambem será por todos os seculos.

Jesus Christus heri et hodie: ipse et in saecula (Paul. ad Hebre. cap. 13,8)

Vagueas na duvida, como o navegante sem bussola, quando se quer arrancar o fundamento, que é Jesus Christo mesmo. *Fundamentum enim aliud nemo potest ponere praeter id, quod positum est, quod est Christus Jesus.* (Paul ad Corint: cap 3 11.)

A historia que na phrase de Cicero é a luz da verdade, está obrigada a registrar todas as hypotheses mais arriscadas: a philosophia, que já possui os principios mais santos e civilisadores, admittindo a discussão sensata, é substituida pela duvida le-

timos de tão importante personagem, diremos simplesmente que o sr. de Vaunoy não se separa de seus botões porque o brilho das pedras revelando, o milionario, tem lhe valido muitas vezes provocadores olhares e ternos sorrisos, promessas emfim de ternura que raramente deixam de realizar-se.

E como ser cruel com um homem que traz na camisa diamante de dous mil escudos?

As Lucrecias da Opera e as virtudes da Bohemia elegante sentiam sua castidade fundir-se aos raios daquellas preciosas joias.

De resto o sr. de Vaunoy era de tal cuidado em seu trajar, que o mais meticuloso dos censores não teria que lhe increpar a menor falta em qualqsr occasião.

Quanto ao moral do banqueiro, offerece tão contrapostas qualidades que tocam ao imprevisto.

Faustoso, prodigo mesmo, atirando ouro ás mãos cheias, quando queria deslumbrar o publico ou satisfazer alguma phantasia clandestina o sr. de Vaunoy é de uma avareza extrema nas menores cousas da vida.

Paga sem murmurar, sem regatear mesmo, um brabelete de cem luizes ou um vestido de mil escudos, desde que esses custosos presentes lhe abram as portas das peccadoras em voga...

Outro tanto fazia com as contas, por mais exageradas que fossem, do tapeceiro de alguma actriz do *Palais Royal* ou das *Varietés*.

Continua.

vantada em systema : a critica, que deve esclarecer friamente e sem paixão partidaria, perdeu o seo alvo e decide só com a razão o que pertence à tradição, e a revelação.

E isto quer-se chamar progresso e espalhamento de luzes. Duvidamos.

Não ha muito causou-nos compaixão lendo no rodape de um jornal da Corte as seguintes palavras d'um folhetinista, roubadas ao afamado Littré.

«A moderna critica historica estabelece que os factos da revelação não tem authenticidade e a sciencia positiva declara que as aparições dos tempos passados e mesmo as do tempo presente, estão fulminadas de irremediavel duvida.»

Não ha remedio : fallou o mestre e o ipse dixit não admite replica.

Menos mal que se falla claro. Ora porque não se gosta de factos, cuja authenticidade está cabalmente demonstrada e averiguada por toda sorte de provas e testemunhas, deve-se acreditar em qualquer rabiscador de folhetins, que quer fulminar de irremediavel duvida a revelação e a tradição ?

Antes de acabar o presente artigo assistenos o dever de fazer uma declaração e dar uma explicação.

As ideas, que expendemos nos artigos publicados na «Imprensa Ytuana», são nossas e por isso tomamos toda a responsabilidade dellas.

O que pensamos a respeito das doutrinas velhas e novas é fructo d'algum estudo, que fizemos dellas. — Si todos os nossos artigos tem por objecto a philosophia é porque ella preside e deve presidir a todos os ramos do saber humano, pois é a philosophia, que dá os verdadeiros principios da critica, e então nasce a philosophia da historia, tão necessaria na epoca presente.

A nossa philosophia é a orthodoxa. Si conhecemos das outras é em consequencia de parallellos e confrontação dos varios systemas.

Capivary 15 de Novembro de 1878.

Vig.º P.º DOMINGOS LOURENÇO DE LUNY.

VARIÉDADE

Charadas

- De agua e de terra sou mulher. 1—3
-
- E' branca e inconstante a montanha. 1—3
-
- O pronome é inflexivel no corpo. 1—2
-
- A medida que canta no mar. 1—2
-
- A conjunção da musica é estação. 1—2

GAZETILHA

Presidente da Provincia.—No dia 21, chegou a esta cidade o exmo. sr. dr. João Baptista Pereira, Presidente desta Provincia.

S. exc. antes de deixar a administração da Provincia quiz conhecer a nossa bella cidade.

Na povoação do Salto onde s. exc. apeou-se, para ver o salto do Tietê, e a fabrica de tecidos, foi cumprimentado pelos drs. Juiz de Direito, Juiz Municipal, Promotor Publico, Delegado de Policia e revd.º Vigario que ali se achavão

No dia 22 s. exc. visitou os collegios do Patrocinio, e dos Jesuitas, a cadêa, a Matriz e outros estabelecimentos ; acompanhão s. exc. o seu digno irmão o sr. dr. Jeronymo Baptista Pereira, cap Pimenta, Ajudante d'Ordens, o dr. Pinto Gonsalves, engenheiro fiscal da linha Ytuana, e o dr. Elias Fausto, Inspector das obras publicas.

Hoje parte s. exc. para Porto-Feliz onde vai visitar o engenho central, devendo regressar á tarde.

Amanhã deve seguir para Campinas em trem especial.

S. exc. achá-se hospedado na chacara do sr. dr. José Elias Pacheco Jordão.

Cumprimentamos á s. exc.

Chegada.—No dia 19 do corrente chegou a esta cidade, onde vem de novo morar, o sr. ten. Manoel Cyrino Aives.

Diversos amigos o forão esperar na Estação d'esta cidade, acompanhando-o de carros até a chacara, hoje de sua propriedade, comprada do sr. dr. Francisco Xavier Paes de Barros.

Uma banda de musica postada na entra-

da da chacara saudou o illustre artista que apezar de não ser Ituano de nascimento como tal já assim é considerado.

Um lauto banquete estava preparado, e o sr. ten. Cyrino e sua estimavel senhora forão alvos de muitas saudações.

A' noute outra banda de musica acompanhada por muitas pessoas forão cumprimentar ao recém-chegado.

O sr. Cyrino amavel e cavalheiro, como sempre, obsequiou a todos os seus amigos, que permanecerão em sua casa até depois das 10 horas da noute.

Receba o sr. ten. Cyrino e sua illustre consorte da parte da *Imprensa Ytuana*, nossos sinceros cumprimentos pelo seo feliz regresso á esta cidade onde tantas sympathias soube plantar.

Passamento.—No dia 18 do corrente, depois de um longo e penoso soffrimento, deo a alma a sra. d. Maria da Candelaria Almeida Garret esposa do sr. Almeida Garret, agente do correio d'esta cidade. A finada deixa filhos menores na orfanidade.

Nossos sentidos pezamos ao sr. Garret e familia.

Convacos Parisienses.—Chamamos a attenção dos leitores para aquelle escripto do nosso correspondente de Paris.

Não concordamos em todo com suas doutrinas, mas, não podemos tamdem deixar de confessar que, em parte o escriptor tem alguma razão, e bastante verdade no que diz.

Substituição de notas— Foi prorogado até o fim de Junho proximo futuro o prazo para a substituição, sem desconto, das notas de 200\$. 4.ª estampa.

Não ha mais velhas.—Lê-se n'um jornal estrangeiro a seguinte noticia que fazemol-a correr por sua responsabilidade :

« Um grande chimico acaba de apressar na exposição de Paris uma agua, de virtudes maravilhosas.

Com ella fez uma experiencia que tem causado verdadeira revolução entre as mulheres e alguns janotas já maduros.

Encheu uma hanheira de marinora com agua pura, n'ella derrainou seis litros de uma agua rôxa que deu uma côr de sangue ao banho, e trouxe uma mulher de setenta annos, que tinha a tão rugosa como uma passa.

Em presenca da municipalidade e de varios medicos, ordenou á velha que entrasse no banho, fazendo-a mergulhar constantemente, erguendo a cabeça somente para respirar.

Passadas duas horas, fez sahir a velha do banho e friccionou-a com uma pomada. Depois envolveu-a em um lençol e fel-a enxugar-se e esfregar bem o pello. E com grande assombro dos assistentes, viu-se a velha transformada em uma rapariga de trinta annos, fresca, rosada, e sem uma só ruga. »

Apolicas.—O *Diario Official*, de 15, publicou o seguinte :

« O governo não autorison ninguem capitalista, negociante ou corretor a propor ao banco do Brávil ou a qualquer estabelecimento da mesma natureza a conversão das apolicas de 6 para 5 por cento.

O ministro da fazenda mandou no thesouro o calculo do prazo em que, dada a hypothese da conversão, ficaria extincta a divida interna funda, applicando-se as vantagens da operação á amortisação annual.

O governo, porém, nenhuma deliberação tomou ainda, e nenhuma tomará, que não esteja dentro dos limites do justo, e que não se cõntenha na esphera de suas attribuições. »

O homem mais velho do mundo.—O *Echo Liberal*, que se publica na cidade de Aracajú, extrahiu do *Diario da Manhã* esta noticia :

« Reside em Bocota, na republica de S. Salvador, o homem mais velho que existe no mundo. Chama se Miguel Solis e tem 180 annos. A sua assignatura, que ainda hoje um tabellião qualquer reconhece, figura na lista dos que contribuirão em 1712, ha 160 annos para a construção de um convento franciscanos. O Dr. Luiz Hernandez, que assigna o artigo dando conta d'este phenomeno no *New-Pester Journal*, encontrou-o a trabalhar no seo jardim.

A pelle do rosto parecia pergaminho, os cabellos brancos como a neve, olhos ainda vivos. Affirmou ao doutor que a sua longevidade é devida ao seo modo de viver : comer só uma vez ao dia alimentos fofos e nutrientes, lavar ás vezes meia hora a comol-os, esperar sempre que elles esfriem nunca praticar excessos. Não come muita cerne, e jujua duas vezes por mez. »

Monumento a Correde de Mello.—« Em Campinas a illustre comissão encarregada de erigir um monumento, ao sempre lembrado botanico Joaquim Corrêa de Mello, dirigiu ás senhoras campineiras circulares, solicitando donativos para um lsilão, que terá logar em Dezembro proximo, cujo producto será applicado a esse fim.

Por essas circulares se vê que a comissão não só tem em mente erigir o monumento, como fundar uma escola publica para ambos os sexos, sob a denominação de Joaquim Corrêa de Mello.

Assim, pois a instrucção é o melhor conductor das classes sociaes ao futuro, a instrucção seja mais um novo meio de se perpetuar a memoria de benemerito cidadão, já recommendavel por tantos titulos á posteridade.

A' illustre comissão os nossos encomios Eis a circular.

« Os abaixo assignados, membros da comissão incumbida de erigir n'esta cidade um monumento a memoria do illustre botanico Joaquim Corrêo de Mello, tem resolvido levantar sob os auspicios d'esse nome venerando, uma escola publica para ambos os sexos.

Preferindo esta ideia a qualquer outra tiveram os abaixo assignados em maute, não só acompanhar a generosa tendencia da presente epocha ancioso pela instrucção popular em que infelizmente temos ainda tudo á fazer, como um monumento perfeitamente adequado á memoria do homem, que pelos seus talentos estudos soube elevar-se á posição de uma gloria nacional com honrosissimo applauso dos povos cultos.

No intuito de levar a effeito o seu projecto deliberaram os abaixo assignados realisar um leilão que deverá ter começo em o dia 25 do proximo mez de Dezembro, e, contando com os altos sentimentos que distinguem v. ex., animam se a pedir-lhe a sua franca coadjuvação, não só em prendas que poderá dirigir a qualquer dos membros da comissão, mas tambem com o seu valiosissimo concurso á referida reunião.

Certos de que v. ex. se dignará acceder ao seu pedido, tem os abaixo assignados o honra de antecipar os seus agradecimentos e de subscreverem com a mais alta estima e consideração. »

(Seguem-se as assignaturas dos membros da comissão.)

Harp-piano.— O dr. Alexandre Antoldi de Mantua, inventou uma harp-piano, que pôde ser tocada por qualquer pianista, e que produz o mesmo effeito que o « pizzicato » com os dedos, descoberta muito útil e vantajosa para as orquestras. Assim o affirma um periodico.

Exportação de café de S. Paulo.—A provincia de S. Paulo exportou no anno financeiro de 1877-78 cerca de 75 milhões de kilos de café, sujeito a imposto, o que prefaz a quantia de cerca de quarenta mil contos.

Desses quarenta mil contos, dous mil pertenceram aos cofres publicos, como producto de impostos. »

Facundidade— Madame Cormick, Salesville (Ohio) acaba, diz o « American » de Baltimore, de dar á luz cinco crianças, de uma filha e 4 rapazes.

— E' caso para dizer : *beatus venter.* »

Obituario.— De 7 á 21 sepultarão-se os seguintes cadavars :

Dia 7

Benedicta Gomes, 30 annos, casada com José Paes de Oliveira : hydropesia.

Francisca do Espirito Santo, 37 annos, cada, preta liberta : tuberculoze.

Dia 8

Maria, 2 annos, filha de Joaquim Rodrigues de Almeida e d. Antonia de Arruda : vermes.

Dia 9

D. Beatriz Thereza de Moraes, 62 annos, viuva de Antonio Theodoro Leite de Moraes : hydropesia.

D. Isabel Francisca de Almeida, 30 annos, casada com Francisco Antonio Bueno : metro-deritonite.

Serafina, 2 mezes, filha de Joaquim Antonio da Silva e d. Janna Maria Marques da Silva : coqueluche.

José, recém-nascido, filho de Benedicto Ramos e sua mulher Maria de Almeida.

Benjamin, 8 annos, filho de Francisco Martins de Mello e d. Anna Pires d'Arruda : endocardite-reumathica.

Abel, 18 mezes, filho de José Avelino Santa-Anna e sua mulher Marcolina Marques Santa-Anna, de S. Paulo : coqueluche.

D. Anna Joaquina, 35 annos, casada com José de Almeida Leite, de Porto feliz : pneumonia tyhoide.

Dia 10
Antonia Joaquina Rodrigues, 18 annos, solteira, branca : phisica pulmonar.

Dia 11
Anna 3 1 2 mezes, filha de Ignacio Fernandes de Almeida Prado e d. Maria Amalia de Souza Prado : inflamação de ouvidos.

Dia 12
Antonia, 18 mezes, filha de Tobias de Almeida Campos e sua mulher Benedicta Maria da Conceição.

José, 25 annos solteiro, escravo de Manoel Rodrigues de Souza : phisica pulmonar.

João, 22 mezes, filho de Antonio José da Silveira e d. Maria das Dores : coqueluche.

Dia 13
Antonia, 18 annos, solteira, escrava de José Severino de Mello, da Provincia de Pernambuco : phisica pulmonar.

Eugenio, 2 annos, filho de Francisco, liberta, e sua mulher Anna escrava de Maria José de Andrade : vermes.

Dia 14
Marcia, 9 mezes, filha de Luiza, solteira, escrava de José Narciso de Camargo Couto : coqueluche.

Dia 15
Frederico, 5 annos, filho de Miguel e B. Libina, escravos de José de Almeida Sampaio : Bronchite copilar.

Dia 18
D. Maria da Candelaria Almeida Garret, 33 annos, casada com José Antonio Apparicio de Almeida Garret : afficção chronica.

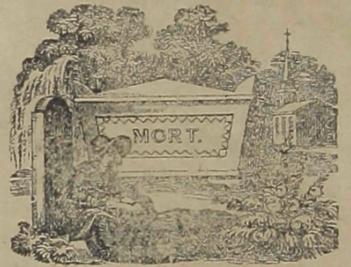
Maria do Espirito Santo, 32 annos, viuva de Ineophilo de Vasconcellos : tuberculos pulmonares.

Henrique, 18 mezes, filho de Bernardo e Elisa, escravos de José Sampaio Ferraz : entero-colite.

Dia 20
Ignez, 10 mezes, filha de Bento e Eva, escravos de José Ferraz de Barros : sarampo.

Dia 21
Jose Antonio de Oliveira, 35 annos, casado com Delfina Eufrosina de Oliveira : febre typho.

SECÇÃO LIVRE



Agradecimento e convite.

José Antonio Apparicio de Almeida Garret e seus filhos menores, do intimo da alma agradecem aos parentes e pessoas de sua amisade que assistiram a longa e dolorosa enfermidade, e acompanharam os restos mortaes de sua sempre chorada esposa e mãi D. Maria da Candelaria d'Almeida Garret ; e de novo convidam a assistirem a missa do setimo dia que mandam celebrar pelo repouso eterno de sua alma, hoje 23 do corrente, as 7 e 1/2 horas da manhã, na Igreja da Ordem 3.ª de S. Francisco ; e desde já se manifestão agradecidos por este acto de religião e caridade.

Morpheticos.

Sr. Redactor.—Tendo lido o seu artigo relativamente á casa dos infelizes morpheticos ; acho digno de louvor as justas razões que V. S. apresenta e eu, que nutro coração compassivo e soffro moralmente todas as vezes que depara-se-me a vista qualquer desses pobres, lançados ao ostracismo social por tão fatal molestia ; ouso lembrar o seguinte alvitre.

V. S. e seus numerosos amigos envidem esforços a poder dar um espectáculo ao theatro ; sendo o producto para a applicação dos concertos da casa, e eu, cujo nome occulto, mas lhe sou bem conhecido, ponho á sua disposição *dozentos mil reis*, uma vez que outro Ituano, de igual quantia e tão util quão caridoso esapenho.

No Rio de Janeiro o irmão Ignacio tem recebido avultada somma para sustentação de 18 asilos de meninas orphãs estabelecidos no Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, etc., pelo santo padre dr. Ibiapina, e estou certo de que os Ituanos não são menos caridosos, e nem o objecto de que se trata é de menor importancia.

Confio pois no proficuo resultado da empreza de que trato, e a todos inspire

EDITAES

O Doutor Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz de Orphãos d'esta cidade de Ytu e seu Termo &c.

Faço saber a todos que o presente edital com o prazo de 20 dias virem, que no dia 7 de Dezembro proximo futuro, as 11 horas da manhã, na porta da salla das audiencias deste Juizo, serão postos em praça afim de serem arrematados por quem mais der sobre suas avaliações, os seguintes bens moveis e de raiz:

- Uma cadeira tecida de palhinha por 2\$000
- Tres mezas por 3\$500
- Um catre por 2\$000
- Tres cassarolas por 3\$000
- Duas lavadeiras de ferro batido por 2\$500
- Um tacho pequeno por 3\$000
- Um guarda-sól de seda, pequeno, por 3\$000
- Um pequeno espelho de parede por \$500
- Quatro quadros de estampas por 2\$500
- Um caldeirão pequeno por 1\$000
- Uma lata por \$500
- Uma caza á rua de S. Rita por 250\$000

Estes bens pertencem á herança da finada Luiza Candida de Andrade, de quem é unico herdeiro o orphão Porphyrio seu filho, e vão á praça por determinação deste Juizo Para que chegue ao conhecimento de todos lavrou-se o presente, que vai apregoad, publicado pela imprensa e afixado no lugar do costume. Passado nesta cidade de Ytu, aos 11 de Novembro de 1878.—Eu Francisco Bernardino de Campos Camargo, Escrivão e escrevi.—Francisco de Assis Pacheco Junior.

Pela Collectoria d'esta cidade se faz publico que o lançamento do imposto predial no corrente exercicio acha-se concluido; para qual quer reclamação tem o collectado o prazo de trinta dias á contar-se desta data.

Collectoria de Ytu, 12 de Novembro, 78.
O Collector,

Jose Martins de Mello.

Pela Collectoria d'esta Cidade se faz publico que o lançamento do imposto sobre capitães no exercicio de 1878 a 1879 é o seguinte:

Collectados	Imposto	Adicional	Total
Francisco de Assis Pacheco	100\$ 00	20\$000	120\$000
Bento Dias de Almeida Prado	80\$000	16\$000	96\$000
D. Francisca Emilia Correa Pacheco	50\$000	10\$000	60\$000
D. Antonia Emilia Correa Pacheco	50\$000	10\$000	60\$000
Carlos Augusto Pereira Mendes	50\$000	10\$000	60\$000
João Baptista Pacheco Jordão	50\$000	10\$000	60\$000
Miguel Luiz da Silva	50\$000	10\$000	60\$000
Dr. Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco	50\$000	10\$000	60\$000
Arsenio Correa Galvão	50\$000	10\$000	60\$000
Joaquim Elias Pacheco Jordão	50\$000	10\$000	60\$000
Bento Paes de Barros	50\$000	10\$000	60\$000
José Manoel de Mesquita	50\$000	10\$000	60\$000

Somma 680\$000 136\$000 816\$000

Outrosim que o tempo do pagamento d'este imposto é nos mezes de Dezembro e Janeiro proximo futuro.

D'este lançamento pode o Collectado recorrer-se ao Thezouro Provincial dentro do prazo de trinta dias a contar-se d'esta data. art. 6º do reg.

A falta do pagamento no prazo legal authorisa desde logo a cobrança judicial nos termos da legislação vegente. art. 9º do reg.

Collectoria de Ytu, 12 de Novembro de 1878—O Collector, José Martins de Mello.

ANNUNCIOS

ALTA NOVIDADE!

Brevemente chegará a esta cidade o Sr. Guilherme de Lima com o seu HYPODROMO DE SALÃO, novo recreio parisiense de grande acceitação para os felizes em apostas. Corre os cavallos—Alegria—Pampeiro—Macaco—Garibaldi—Perdiz e Ernest.

DOCE DE MANGABA

Vende-se na PADARIA FRAN-CEZA, á rua do Commercio. N. 29.

Ytu 7 de Novembro de 1878

3-3.



ESCRAVA FUGIDA

Fugiu em principio de Maio do anno pasado uma escrava de nome Mariana, com idade 60 annos pouco mais ou menos, cor fula, nariz um pouco afilado, os dedos grandes dos pés um pouco virados para dentro, desdentada, cabellos brancos, nação africana, falla bastante atrapalhada, mãos grossas pelo trabalho de roça. Quem der noticias certas ou entregar nesta cidade a sua senhora d. Gertrudes Thereza de Almeida ou ao abaixo assignado será gratificado com 20\$000.

Ytu, 12 de Novembro de 1878.

1-3 F. A. P. G.

Declaração

O abaixo assignado com armazem de secos e molhados, na travessa da matriz, previne ao publico que de 1º de Janeiro em diante não venderá seos generos com prazo de anno, e que o unico prazo que pode conceder a seos freguezes é de 30 dias. Outrosim acha-se encarregado de suas cobranças e com procuração o Sr. Antoato do Amaral Duarte.

Ytu, 9 de Novembro de 1878.

3-4

Jose Mendes Galvão.

ALMANA LITERRARIO PARA 1879

Achão-se a venda pelo preço da Capital na Pharmacia do Sr. JOSE MARIA, á rua do Commercio.

O ADVOGADO

Ignacio Soares de Bulhões Jardim
42 Rua da Palma 42

YTU

CABREUVA

O abaixo assignado, tendo de retirar-se da Villa de Cabreuva, participa a seus freguezes que desde o dia 1º do corrente entrou em liquidação, e roga a todos os seus devedores obzequio de saldar suas contas até o dia 25 de Dezembro proximo e improrogavel.

Cabreuva 8 de Outubro de 1878.

Antonio Vaz Fernandes Guimarães.

E' TEMPO



Sorvetes

Hoje, as 5 horas, e amanhã ao meio dia na PHARMACIA NORMAL!
O calor convida a refrescar-se.

Aulas de inglez e francez

A professora Mariana Godwyn propõe-se a leccionar inglez e francez, em sua casa. As alumnas tomarão 3 lições por semana, á 5\$000 mensaes por cada materia.

A mesma ahre uma aula, para a preparação do exame do inglez, mediante o mesmo honorario.

Os discipulos, que preferirem tomar lições particulares para prepararem-se para o exame, pagarão a mensalidade de 10\$000.

SALÃO

O abaixo assignado achando-se restabelecido da enfermidade, que o impedio por algum tempo de trabalhar, participa a seos freguezes que reabrio o seo Salão, das 7 horas da manhã ás 9 da noite.

Tendo um variado sortimento de cabellos, resolveo fazer consideravel redução nos preços, e apromptar lindas tranças a 35\$000, 3\$000, 21\$000, 2\$000, 18\$000, 15\$000 e 12\$000.

Promette continuar a servir com aceio, diligencia e esmero, e espera merecer a protecção que lhe tem sido dispensado.

5-9

Lino Nogueira da Costa.

Vinho de extracto de figado de bacathu

DR. VIVIEN

A Academia de Medicina de Paris tendo observado os resultados obtidos pelo Vinho d'Extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien, ordenou que se fizessem experiencias comparativas nos hospitaes de Paris.

Os Professores Boulland, Duggiale e Devergu foram encarregados d'este trabalho e depois de dois annos de experiencias dirigiram a Academia de medicina de Paris um relatório demonstrando que o vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien é um medicamento destinado a prestar valiosos serviços tanto ao corpo medico como ao publico e que goza de propriedades positivas e extremamente preciosas.

Resulta das experiencias comparativas e das analyses que o vinho d'extracto de figados de bacalhau contém 80 p. c. de materias chemicas, activas e medicamentosas, em quanto que o oleo não contém senão 8 mellés isnos d'esses mesmos principios o que demonstra de uma maneira irrefutavel que o vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien, é bem superior ao uso do oleo; alem de dar perfeita assimilação a economia tem uma acção das mais activas e a sua efficacia é manifesta.

O professor Bird, do collegio Real de Londres, diz alem disso que tem feito assiduo emprego do vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien, que os successos que tem obtido administrando este precioso producto lhe permittem affirmar que é digno de submeter a muitas experiencias, mas que em qualquer caso a sua acção é muito superior ao oleo que os doentes tomavam com repugnancia dando-se pelo contrario muito bem com o vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien: demonstrou alem disso que debaixo da sua acção a economia tomava mais energia, que o appetite se desenvolvia pouro e que as forças e a actividade musculaes augmentavam consideravelmente.

O Vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien de Paris approvado pela Academia de Medicina e pelas elevadas e conhecidas celebridades medicas de França e do estrangeiro, e uma affirmação da efficacia deste producto que deve especialmente recommendar-se as pessoas fracas, lymphaticas, chloroticas, escrophulosas e uma affirmação sobretudo as constituições fracas e predispostas a serem atacadas pelas perigosas doencas do peito.

Deposito geral do vinho d'extracto do figado de bacalhau do dr. Vivien, 69 Boulevard de Strasbourg em Paris.

pugFelicitemo-nos em poder informar aos Srs. medicos e ao publico que o deposito deste precioso producto está com a maeracia dos Srs. Carlos Cyrillo de Castro, em S. Paulo.